



Revista

Sindiavipar

Ano IX | Nº 53 | Jul/Ago 2016

Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná

Visita da Expedição
Avicultura 2015 aos
produtores Mauro
Nicola (pai), Marcelo
Nicola (filho) e Eduardo
Nicola (neto) em granja
na cidade de Nova
Esperança (PR)

HISTÓRIA DE SUCESSO

Do artesanal às grandes indústrias, avicultura
brasileira tornou-se referência mundial

sindiavipar.com.br

Nutrir é prevenir

Imunonutrição preza pelo fortalecimento da imunidade animal por meio da alimentação

A produção de frangos no Brasil tem se aperfeiçoado cada vez mais do ponto de vista técnico, especialmente no Paraná. Se hoje o estado responde por cerca de 35% das exportações avícolas do país, é porque há uma série de fatores que contribuem com isso: o apoio aos produtores, qualidade da carne, respeito às normas e padrões de sanidade exigidos pelo mercado externo e a promoção do bem-estar animal. A imunonutrição é um conceito relacionado a esses dois últimos elementos, e apesar de não ser algo novo, vem ganhando destaque nos últimos anos.

Rebeca Weigel é pesquisadora da empresa Quimtia e explica que o conceito de imunonutrição está relacionado a pensar na alimentação dos animais para que além de

atender às suas necessidades nutricionais ela também evite doenças. “É baseado na ideia de prevenir para não remediar, em resposta à crescente pressão da sociedade pela extinção do uso de antibióticos na produção animal”, define.

A imunonutrição é uma ideia que se aplica a qualquer animal e inclusive aos humanos, segundo a pesquisadora. “Atualmente, ela já está bem consolidada em relação aos pets, sendo incorporada gradativamente a outros grupos, como as aves, por exemplo”, comenta. Para que essa concepção seja colocada em prática, em geral, são aplicados insumos e aditivos, por meio da alimentação, capazes de estimular e desenvolver a imunidade natural dos animais. “Por consequência, o próprio organismo terá maior autonomia



Foto: Shutterstock

Imunonutrição evita excesso de consumo de antibióticos por parte dos animais, fator levado em consideração pelo mercado externo

para vencer desafios imunológicos”, explica Rebeca.

A ideia é que fazendo da imunonutrição uma realidade, seja possível reduzir o uso de antibióticos na nutrição animal de forma segura, sem que eles fiquem doentes e precisem de algum tratamento. “Quando um animal adoece, o produtor acaba sendo prejudicado com a queda do desempenho em sua produção e isso é algo que deve ser evitado”, arremata.

Esse conceito é essencial para impulsionar o bem-estar animal, como afirma Rebeca. “Fortalecendo o sistema imunológico das aves naturalmente por meio da sua alimentação, teremos animais ‘se sentindo melhor’, mais fortes, dispostos e saudáveis, por consequência, isso só traz melhorias para a produtividade”. A imunonutrição representa uma forma eficiente de melhorar a vida do animal de produção sem comprometer a rotina produtiva, favorecendo todos os lados envolvidos na atividade.

O mercado europeu está cada vez mais exigente em relação à qualidade do alimento, rejeitando o uso de antibióticos

Rebeca Weigel,
pesquisadora da Quimtia



“É importante ressaltar que a imunonutrição não elimina a ocorrência de doenças e outras condições intrínsecas do sistema produtivo atual, de forma que o uso de antibióticos ainda é necessário em algumas situações”, destaca a pesquisadora. Esse tipo de nutrição voltado ao fortalecimento da imunidade é um recurso a mais, no entanto, o produtor precisa estar atento à saúde do animal para administrar medicamentos quando necessário.

Rebeca alerta para a importância da aplicação da imunonutrição para fomentar a exportação da carne de frango. “O mercado europeu está cada vez mais exigente em relação à qualidade do alimento, não só rejeitando o uso de antibióticos, mas também em relação ao bem estar animal”.

Os custos para implementar a imunonutrição variam bastante de acordo com a espécie e a fase de vida do animal, de acordo com Rebeca. “Há um ganho no custo/benefício, ou seja, mesmo aumentando um pouco o custo da ração, há o retorno. Em uma análise bem simples e direta, o produtor ganha com a redução da mortalidade no lote”, finaliza. A diminuição da perda de animais aumenta o retorno financeiro da produção e paga o custo extra da ração, que também não é necessariamente muito alto. ●